

Mídias e questão social na atualidade

O projeto foi idealizado por egressas e uma discente do curso de Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Estadual de Maringá - campus Regional do Vale do Ivai, Hellenn Silvestre Costa, Giovana Guidelli e Lívia Bianca Oliveira Dariva.

Sumário do projeto:

O projeto Mídias e questão social na atualidade tem como principal objetivo trabalhar algumas expressões da questão social nas mídias sociais, orientando para que os adolescentes consigam relacionar as temáticas trabalhadas ao ver fotos, vídeos, músicas, entre outras em suas redes sociais, além de observar de maneira crítica o meio em que está inserido, tanto no que diz respeito aos espaços físicos, quanto nas redes sociais.

Justificativa:

No Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 define os direitos fundamentais de crianças e adolescentes a serem garantidos por meio da família, do Estado e da sociedade. O ECA garante que todas as oportunidades devem ser facilitadas para garantir “o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social da criança e adolescente, em condição de liberdade e dignidade”.

O público infanto-juvenil também não pode ser excluído do processo de inclusão digital, pois “têm direito à informação, à cultura, ao lazer, a diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem a sua condição peculiar de pessoa peculiar em desenvolvimento”. (ECA, art. 71).

A Lei nº 12.965/2014, reconhecida como o Marco Civil da Internet (MCI) diz respeito à liberdade de expressão, o desenvolvimento de personalidade nos meios digitais e reconhece o acesso à internet como essencial para o exercício da cidadania. O MCI também prevê o controle dos pais sobre o conteúdo acessado por filhos menores de 18 anos e também da prestação da educação, em todos os níveis por meio do Estado “inclui a capacitação, integrada a outras práticas educacionais, para o uso seguro, consciente e responsável da internet como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico” (art. 26). (SANTOS,2021)

Nas últimas décadas o acesso à internet tem aumentado de maneira significativa, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística afirma que o acesso à internet chega em oito a cada dez casas no país. Esse efeito acaba refletindo entre crianças e adolescentes, estudos do IBGE indicam que o índice de brasileiros com mais de 10 anos de idade que utilizam a internet chegou a 78,3% no ano de 2019, desses, 98,6% acessam a internet através de telefone móvel celular.

A pesquisa TIC KIDS Online Brasil 2018 divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) uma pesquisa que afirma que quase 97% das pessoas entre 15 e 17 anos que utilizam da internet possuem contas em redes sociais. É inevitável que esse acesso à internet venha a interferir no contexto em que esses jovens estão inseridos e na forma com que eles interagem com aqueles que os cercam, tanto no âmbito familiar e escolar quanto no ambiente virtual.

As ramificações da internet se estendem aos mais extremos pontos do planeta, interconecta indivíduos de culturas diversas, permitindo-lhes o contato além das fronteiras e proporcionando que eles se mostrem através das telas dos computadores. Uma nova cultura surge então, impondo o reino do virtual, modelando “realidades”, uma era da comunicação interativa e das trocas interpessoais, na qual o indivíduo é produtor de conteúdo. (VENÂNCIO, 2016,p.14)

As redes sociais proporcionam acesso a conteúdos de seu interesse, uma vez que os algoritmos analisam as interações dos usuários e mostram mais conteúdos semelhantes aos que foi demonstrado interesse, formando uma bolha. Isso também pode ser explicado pela psicologia, uma vez que “estudos advindos da psicologia sobre viés de confirmação apontam que as pessoas buscam e aceitam facilmente a informação que está de acordo com os seus preconceitos e crenças, mesmo se ela é considerada falsa” (CERIGATTO,2019).

As mídias sociais não são usadas apenas como fonte de informação, mas também para aprendizagem e lazer. Os meios de comunicação podem auxiliar na promoção dos direitos humanos, mas também pode fazer com que o usuário tenha uma visão estereotipada do mundo que ele vive, reforçando preconceitos. Por estar

inserido nesse ambiente com uma infinidade de conteúdos, *trends* e assuntos que surgem a cada segundo, não basta apenas buscar fontes de informação tidas como “mais confiáveis”, mas trabalhar o olhar crítico sobre os conteúdos que estão sendo consumidos nas redes sociais (CERIGATTO,2019). Vê-se essa necessidade principalmente entre os jovens, uma vez que ainda estão em um processo de desenvolvimento e estão inseridos em massa nas redes sociais.

Público alvo:

Jovens com idade entre 13 e 18 anos que frequentam o Centro da Juventude no município de Ivaiporã.

Objetivo geral:

Incentivar os jovens que participam dos grupos a produzir conteúdos para as mídias sociais a respeito dos temas trabalhados durante as rodas de conversa.

Objetivos específicos:

Incentivar os adolescentes para que eles observem de forma mais crítica os conteúdos que eles consomem diariamente nas redes sociais como Tiktok, Facebook, Instagram, Twitter, entre outros;

Levar conhecimento sobre a questão social e suas expressões para os jovens;

Relacionar o conteúdo trabalhado em grupo com as vivências de cada adolescente;

Orientar os jovens para que eles possam trabalhar como agentes multiplicadores, levando os conteúdos relacionados durante as rodas de conversa para outros grupos de seu convívio social, como membros da família, amigos de escola, entre outros.

Metodologia:

Trabalhar em grupos com os jovens apresentando acerca da questão social e suas expressões, utilizando o método de Paulo Freire. Um dos pontos principais para o trabalho em grupo dentro dessa perspectiva é que o conteúdo não deve ser

apresentado por apenas uma pessoa como se ela fosse “detentora do conhecimento” e tentasse passar esse conhecimento para os jovens, como é aplicado no que é intitulado por Paulo Freire como uma educação bancária. Mas é preciso que o conhecimento seja construído de forma coletiva, analisando a vivência de cada participante do grupo.

Na visão "bancária" da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. [...] O educador que, aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. (FREIRE,2015, p.81)

Uma das formas utilizadas para se aproximar do cotidiano dos jovens que frequentam o grupo é levar vídeos que viralizaram nas redes sociais, como uma forma de manifestação artística, que expressa o comportamento e crenças de determinada bolha. Fischer afirma que **“A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la”**.

De acordo com a pedagogia de Paulo Freire, o conhecimento precisa estar voltado para a mudança; mudar a si e ao seu redor. Neste sentido, as mudanças precisam se dar na ordem micro e na perspectiva macro, através de um processo criativo que desvele o novo macro e o novo micro. (MOREIRA, 2021,p.159)

Posteriormente será orientado que o grupo tente levantar qual as expressões da questão social, dentre as explicadas previamente, estão sendo representadas nesses vídeos, se há direitos sendo violados e quais as formas de agir diante dessas situações. É necessário que o grupo tente problematizar as questões tidas como senso comum, uma vez que esses conteúdos são vistos por milhares de pessoas que visualizaram esse conteúdo produzido e não o analisam de forma crítica e muito menos uma possível relação com o meio em que o telespectador vive.

Uma característica central no Método Paulo Freire é tomar como ponto de partida a concretude do cotidiano das pessoas, pelo qual as questões do dia a dia podem levar a problematização de

questões socialmente universais. E aqui revela-se um elemento decisivo ao planejamento de um trabalho com grupos: os assuntos previstos a serem discutidos precisam explicitar relações com a realidade mais próxima dos seus integrantes. (MOREIRA, 2021, p.158-159)

No primeiro grupo será abordado as formas de violências previstas pela Lei Maria da Penha, após ser trabalhado a parte teórica e feita as problematizações sobre os vídeos encontrados nas mídias digitais será pedido para que os alunos tragam para o segundo encontro músicas de seu cotidiano e idéias para trabalhar as questões em vídeos para as mídias sociais.

Durante o segundo encontro serão produzidos os vídeos propostos pelos participantes do grupo, os colocando como artistas, de forma que eles manifestem a realidade de vida deles e relacionem com os conteúdos trabalhados nas reuniões anteriores, e também levar os conteúdos trabalhados para outras pessoas por meio das mídias sociais, uma vez que “A experiência do artista precisa apreender as novas relações sociais de maneira a fazer com que outros também venham a tomar consciência delas” (Fischer,1983). Durante os primeiros encontros também serão levantados possíveis temas do interesse dos alunos para os próximos grupos.

No terceiro encontro serão apresentados os vídeos produzidos pelos adolescentes e também será realizada uma sala de reações, onde os jovens serão colocados em uma sala e irão ouvir áudios de denúncias realizadas por mulheres que sofreram violência doméstica. Também será feita uma avaliação, por parte dos adolescentes, sobre o grupo e quais as melhorias possíveis para torná-los mais atrativos.

Ao produzir avaliações qualitativas acerca do próprio trabalho pautados nos referenciais teóricos previamente definidos , a assistente social melhor compreende a sua prática e requalifica futuras intervenções, contribuindo com o aperfeiçoamento permanente do Serviço Social em suas diferentes dimensões. (MOREIRA, 2021, p.166)

Não é possível definir as ações que serão promovidas posteriormente, uma vez que os próximos temas trabalhados serão levantados pelos participantes do grupo e os métodos que serão utilizados nos próximos encontros serão pensados a partir da avaliação dos jovens sobre os grupos anteriores.

Orçamento:

Será utilizado apenas a estrutura física do Centro da Juventude, portanto não há um orçamento previsto.

Perspectivas futuras:

Trabalhar com os jovens para que eles mantenham um senso crítico sobre a sua realidade física e virtual, mesmo após a finalização da execução do projeto.

Cronograma:

Data	Atividade a ser realizada
25/02/2022	Realização do primeiro encontro, falando dos tipos de violências previstas pela Lei Maria da Penha e como ela se expressa nas músicas que viralizaram naquele período no Tiktok
18/03/2022	Continuação da temática da Maria da Penha e como essas violências afetam as mulheres. Também será trabalhado a questão do machismo e como ele afeta homens e mulheres.
22/03/2022	Produção dos vídeos.

Referências:

SALLES, Tatiana Rocha de. **Pops e Famosinhos: Identidade e performance de jovens na internet**. Orientador: Prof. Dr. José Maria de Jesus Izquierdo Villota. 157. Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande - Paraíba, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/166/TATIANA%20ROCHA%20DE%20SALLES%20VEN%c3%82NCIO%20-%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20PPGCS%202016..pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 29 mar. 2022.

SANTOS, Maria Christina dos. **DIREITO DIGITAL E A INFÂNCIA: PERSPECTIVAS E RESPONSABILIDADES**. In: Curso da Força Tarefa Infância Segura do Paraná - 2021 Curso 4

Cerigatto, M. P. (2020). **DOS YOUTUBERS AOS MEMES: OS CONTEÚDOS DA CULTURA PARTICIPATIVA NO CONTEXTO DE CIBERCULTURA E COMO LÊ-LOS CRITICAMENTE**. *II Encontro Regional Norte-Nordeste Da ABCiber*, (1). Recuperado de <https://eventos.set.edu.br/abciber/article/view/13089>

MACHADO, Aline Maria Batista. **Educação popular: contribuições contemporâneas para formação na área de Serviço Social**. In: SCHEFFER, Graziela; CLOSS, Thaisa; ZACARIAS, Inez. *Serviço Social e Paulo Freire: Diálogos sobre Educação Popular*. Curitiba: CRV, 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. **Método Paulo Freire: trabalho com Grupos e Serviço Social**. In: SCHEFFER, Graziela; CLOSS, Thaisa; ZACARIAS, Inez. *Serviço Social e Paulo Freire: Diálogos sobre Educação Popular*. Curitiba: CRV, 2021

Fischer, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro LTC, 1987.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

In: Vade Mecum RT.16 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2019.

_____. Marco Civil da Internet: Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. In: Vade Mecum RT.16 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2019.